

Resumo Expandido/Expanded Summary

PREVENÇÃO DE INFECÇÃO CRUZADA ENTRE ACOMPANHANTES E PACIENTES EM AMBIENTE HOSPITALAR.

Mônica Fernandes Freiburger¹; Damiana Guedes da Silva²; Elizete Costa Pinheiro³; Roseni Monteiro Duarte³; Patrícia Oliveira Santiago³.

1. Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde e Saúde Coletiva, Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora de Estágio e Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
2. Enfermeira. Especialista em Terapia Intensivo Adulto/Idoso e Gestão em Enfermagem, Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada. Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
3. Discentes do 6º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado onde, embora existam importantes e significativos avanços científicos e tecnológicos, as infecções hospitalares (IH) continuam sendo séria ameaça à segurança de pacientes hospitalizados. As IH são complicações infecciosas decorrentes de procedimentos diagnósticos e terapêuticos; e receberam esta denominação pelo fato destes procedimentos terem sido realizados dentro de estabelecimentos de saúde. Uma das principais causas da IH é a infecção cruzada, que é ocasionada pela transmissão de um microorganismo de um paciente para o outro, cuja transmissão se faz também através das mãos dos profissionais da área de saúde, acompanhantes e visitantes. Dentre os níveis de confiança para procedimentos de controle de infecções cruzadas, a lavagem das mãos entra como uma comprovada eficácia na epidemiologia das infecções hospitalares. O estudo do médico Húngaro SEMMELWEIS pioneiro no controle de IH, reduziu a incidência de septicemia puerperal, através da lavagem das mãos. Outras contribuições marcaram época, como exemplo a enfermeira FLORENCE NIGHTINGALE que em 1863 conseguiu

Resumo Expandido/Expanded Summary

tornar o ambiente hospitalar em um ambiente propícia à cura, atuando no combate à propagação das infecções hospitalares. O objetivo deste estudo foi descrever o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade educativa de forma a colaborar com a prevenção de infecção cruzada em um hospital público no interior de Rondônia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência dos acadêmicos do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), na disciplina Administração de Enfermagem II, realizado em estágio teórico-prático em um Hospital Público no interior de Rondônia, sob a supervisão e a orientação dos docentes responsáveis pelo estágio. Este Hospital é destinado ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde, prestando atendimento integral. Este estudo emergiu da observação dos acadêmicos durante a administração da assistência de enfermagem na clínica médica, quanto ao comportamento entre acompanhantes e pacientes que poderiam desencadear infecções cruzadas. Baseado nesta observação foi realizado pelos acadêmicos uma atividade educativa voltada para os acompanhantes e pacientes sobre a contextualização das infecções cruzadas e a importância de como preveni-las. Estas atividades ocorreram sob forma de palestras, orientações, e demonstrações de medidas de prevenção de infecção cruzada nas enfermarias da clínica médica no período de abril de 2011 entre acadêmicos, professores supervisores, pacientes e acompanhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da atividade estavam presentes 50 pessoas entre os pacientes internos nas enfermarias da clínica médica, bem como seus acompanhantes, durante o desenvolvimento de educação e saúde foram abordadas as seguintes temáticas: higienização das mãos; acúmulo de objetos

Resumo Expandido/Expanded Summary

peçoais desnecessários; importância de manter a enfermagem organizada; circulação dos acompanhantes em outras enfermarias; prevenção de infecções hospitalares; sinais e sintomas e meios de transmissão de infecção cruzada. Observamos que a falta de informação deixam tanto o acompanhante como o paciente vulneráveis a adquirir e transmitir infecções hospitalares. Durante as orientações observamos que houve uma boa receptividade, e adesão dos acompanhantes e pacientes. Nesse sentido destaca-se a necessidade de ações voltadas a essa temática, sendo de suma importância a adoção de medidas informativas em locais estratégicos para que todos pudessem se informar e se conscientizar dos riscos a que estão expostos e as boas praticas seguras de prevenção de infecção cruzada. Medidas devem ser promovidas em conjunto com as equipes de saúde a fim de reduzir os riscos de infecções cruzadas, contribuindo assim para diminuir as iatrogênias e estadias dos pacientes diminuindo conseqüentemente os custos hospitalares.

CONCLUSÃO

Conclui-se serem imprescindíveis ações que possibilitem a recuperação, manutenção e a promoção da autonomia e independência dos pacientes internados, entretanto não se pode deixar de apontar a importância da maior proximidade da equipe de enfermagem nas ações de prevenção de infecção cruzada. Esta proximidade deve visar agregar conhecimentos relacionados às ações de prevenção de agravos e promoção da saúde. Concluí-se ainda que é de suma importância a implantação de medidas que visem informar e orientar pacientes, acompanhantes e visitantes durante o momento da internação hospitalar sobre as medidas de prevenção de infecção cruzada a importância da lavagem das mãos e a diminuição da circulação dos acompanhantes e paciente pelas enfermarias, uma vez que estes estão vulneráveis a contrair uma IH causada por uma infecção cruzada.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde e Infecção cruzada.